

CUIDADOS PALIATIVOS: RELAÇÃO EFICAZ ENTRE EQUIPE DE ENFERMAGEM, PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES

PALLIATIVE CARE: EFFECTIVE RELATIONSHIP BETWEEN NURSING TEAM, ONCOLOGICAL PATIENTS AND THEIR FAMILIES

Maria Isabel Gomes Isabel Gomes

RESUMO

A OMS, em 2002, traz uma redefinição no conceito de Cuidado paliativo, evidenciando nesse cuidado uma qualidade de vida ao paciente terminal, objetivando sua dor e sua melhora como fator primordial nesse cuidado direto. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de revisão bibliográfica, realizadas nas bases eletrônicas BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Tendo como objetivos: destacar a importância da comunicação na relação entre família equipe de enfermagem e pacientes em finitude; ressaltar a relevância dos familiares na habilidade e presteza da assistência estabelecida ao doente oncológico em cuidados paliativos. É imprescindível que a enfermagem estabeleça meios facilitadores na comunicação que se institui no processo de cuidar do paciente com câncer terminal, buscando para esse cuidado agregar os familiares presentes no processo de finitude do seu ente. Apesar do grande esforço que os enfermeiros realizam na assistência aos pacientes em cuidados paliativos mediante a rotina diária e complexa, denota-se que a própria dinâmica de atendimento não possibilita momentos de reflexão para que sua equipe se atente numa orientação melhorada e humanizada aos pacientes em finitude. É imprescindível que a enfermagem estabeleça meios facilitadores na comunicação que se institui no processo de cuidar do paciente com câncer terminal, buscando para esse cuidado agregar os familiares presentes no processo de finitude do seu ente.

Palavra-chave: enfermagem, paliativos, equipe de enfermagem.

ABSTRACT

The WHO in 2002 brings a redefinition in the concept of Palliative Care, evidencing in this care a quality of life to the terminally ill patient, objectifying their pain and their improvement as a prime factor in this direct care. This is a qualitative research, descriptive of bibliographic review, carried out in the electronic databases VHL (Virtual Health Library). Having as objectives: to highlight the importance of communication in the relationship between family nursing team and patients in finitude; emphasize the relevance of relatives in the ability and promptness of the care established to the cancer patient in palliative care. Despite the great effort that nurses make in assisting patients in palliative care through the daily and complex routine, it is pointed out that the dynamics of care does not allow moments of reflection so that their team is aware of an improved and humanized orientation for patients in finitude. It is imperative that nursing establish facilitating means in the communication that is established in the process of caring for the patient with terminal cancer, seeking for this care to add the relatives present in the process of finitude of their entity

key-words: Nursing, palliatives, nursing team.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento continuado e progressivo da população de modo geral, tem se tornado um fator preocupante nos últimos anos no que se refere ao envelhecimento. A preocupação que se estende ao envelhecimento é ao perceber e entender que existe um aumento significativo predominante no número de casos novos relacionados ao câncer e doenças crônicas (DEL GIGLIO, 2001).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que nos anos de 2016 e 2017 haverá cerca de 600 mil casos novos de câncer no Brasil, sendo 420 mil de todos os tipos, com exceção do câncer de pele não melanoma. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima para o ano de 2030, cerca de 27 milhões de novos casos, 17 milhões de mortes e 75 milhões de pessoas vivas com câncer nos países em desenvolvimento como o Brasil (BRASIL, 2015; CAMPOLINA, 2013).

A OMS em 2002 traz uma redefinição no conceito de Cuidado paliativo, evidenciando nesse cuidado uma qualidade de vida ao paciente terminal, objetivando sua dor e sua melhora como fator primordial nesse cuidado direto. Neste ponto destacando a importância de reconhecer e identificar de forma precoce esse processo de terminalidade entende esse paciente em sua particularidade, assistindo também seus familiares, a fim de se prestar um acolhimento digno e perfeito ao doente (ATHENEU, 2012.)

É importante ressaltar a falta de preparo de profissionais em determinados hospitais relacionado ao cuidado direto aos doentes que não tem mais a possibilidade de cura. Muitos pacientes se alojam nesses hospitais, e além dos cuidados que precisam, buscam o conforto e alívio para suas dores. O conhecimento é a porta direta para se ter uma assistência completa e eficiente no cuidado dos doentes. Uma conduta digna frente ao cuidado e equilibrada, embasada no conhecimento científico, norteia um acolhimento seguro, possibilitando um estado de paz no final no processo de morte deste paciente (EBMEIER *et al*, 2006).

O trabalho em conjunto entre a equipe multidisciplinar é importante, pois viabiliza meios que facilitem com que os familiares aceitem as mudanças que são geradas a partir da descoberta do diagnóstico da doença oncológica. As mudanças acontecerão a todo tempo, dessa forma, o trabalho em sintonia da equipe multidisciplinar favorece a um cuidado direcionado a dor, trazendo conforto e apoio como um todo nesse processo de finitude do cliente, promovendo assim o cuidado paliativo (KOVACS, 2003).

A comunicação é a relação mais segura entre o enfermeiro, paciente e seus familiares. Ter a destreza e sensibilidade em ser portador de más notícias é imprescindível nessa relação de confiança entre ambos. A comunicação seja ela verbal ou não verbal, palavras ou gestos precisam estar sintonizados e embasados no conhecimento. O enfermeiro sabido de suas atribuições precisa nesse momento de coragem e delicadeza em ser o mensageiro, pois toda a comunicação tem que estar voltada para o entendimento do paciente e seus envolvidos, garantindo assim a eficácia do resultado esperado por todos (SILVA, 2012).

Certamente que a alegria e a satisfação em atender e cuidar dos pacientes que se encontram nessa situação, ressaltando a individualidade de cada um dentro de sua particularidade, fomenta a importância de um retorno satisfatório e eficaz na abordagem terapêutica. Sendo assim, a equipe multidisciplinar envolvida nesse cuidado, atrelada aos conhecimentos científicos evidenciam uma melhora no humor e na aceitação do processo de terminalidade do doente, envolvendo de forma direta seus familiares até mesmo numa possível aceitação de finitude do paciente (INCA 2000).

A motivação para a realização deste trabalho partiu da observação no tratamento de pacientes oncológico no âmbito hospitalar. Deste modo, o tema proposto tem como relevância contribuir para o aumento de publicações relacionadas a esta temática e despertando no profissional de enfermagem a necessidade de uma comunicação diferenciada e humanizada junto aos pacientes oncológico e seus familiares. Diante disso foi determinado como questão norteadora: Qual a importância da comunicação eficaz entre profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos junto aos pacientes oncológico e seus familiares?

Este artigo tem como objetivos: destacar a importância da comunicação na relação entre família, equipe de enfermagem e pacientes em finitude; ressaltar a relevância dos familiares na habilidade e presteza da assistência estabelecida ao doente oncológico em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de revisão bibliográfica. As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A coleta foi realizada separadamente em cada base de dados utilizando a associação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs): Enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida, cuidados paliativos, comunicação.

Dos descritores associados resultaram em um total de 43 artigos. Foram selecionados os que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: os artigos em língua portuguesa, que incluíam a temática dos cuidados paliativos, publicados no período de 2009 a 2017. E descartados os que atendiam ao seguinte critério de exclusão: artigos que não atendam ao tema proposto, textos incompletos.

Após passar pelos critérios de inclusão e exclusão restaram 33 artigos aos quais foram lidos os títulos e selecionados os que condiziam com o tema do trabalho, restando 12 artigos que estavam de acordo com a proposta desta pesquisa. Foi realizada uma leitura crítica dos artigos separando os pontos mais importantes para a realização desse artigo.

Para a realização deste artigo foi dispensado a aprovação do comitê de ética de acordo a resolução 466,12 de dezembro de 2012, pois não foi realizado pesquisa de campo (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta revisão bibliográfica foram analisados 12 trabalhos relacionados ao objetivo da pesquisa. Para facilitar a apresentação e análise destes resultados, elaborou-se um quadro com os seguintes dados: autores/as, ano de publicação, título, objetivo da pesquisa (Quadro 1).

Os artigos abordavam temas voltados aos cuidados do paciente em condição de finitude, evidenciando a comunicabilidade como proposta de melhoria na relação estabelecida entre profissionais de enfermagem, familiar e doente, e abordam a relevância dos familiares no cuidado de seus entes conforme é instaurado a evolução de sintomas no processo de terminalidade do cliente.

Quadro 1: descrição dos artigos

Autores/as	Ano de publicação	Título	Objetivo(s)
Júlio César Batista Santana; Kênia Fraga de Paula; Ana Cristina Viana Campos; Maria Alice Efigênia Rezende; Bruna Danielle Guedes Barbosa; Bianca Santana Dutra; Carlos Eduardo Freitas Baldessari.	2009	Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem	Compreender o significado atribuído pela equipe de enfermagem aos cuidados paliativos com pacientes terminais

Magaly Bushatsky, Emanuel Sávio Cavalcanti Sarinho, Luciane Soares Lima, José Henrique de Faria, Tânia Maria Baibich-Faria	2011	Cuidados Paliativos em pacientes fora de possibilidade terapêutica: um desafio para profissionais de saúde e cuidadores.	Verificar de que maneira os profissionais de saúde e os cuidadores de crianças com câncer, “fora de possibilidade terapêutica” (FPT) enfrentam as situações de inevitabilidade do óbito e exercem os cuidados paliativos.
Maria da Gloria dos Santos Nunes; Benedita Maria Rêgo Deusdará Rodrigues	2012	Tratamento paliativo: perspectiva da família	Aprender a experiência do vivido do familiar do paciente em tratamento paliativo em oncologia e como método a fenomenologia sociológica de Alfred Schütz
Priscilla Valladares Broca, Márcia de Assunção Ferreira.	2012	Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem	Identificar os elementos que compõem o processo de comunicação na equipe de enfermagem; analisar as estratégias de comunicação utilizadas pela equipe de enfermagem e discutir suas influências no cuidado de enfermagem
Hélida Ribeiro Hermes, Isabel Cristina Arruda Lamarca.	2013	Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	Analisar como as categorias profissionais descritas acima, estão abordando os cuidados paliativos.
Nara Calazans Balbino Barros, Estela Rodrigues Paiva Alves, Cecília Danielle Bezerra Oliveira, Maria Djair Dias, Inácia Sátiro Xavier de França, Maria Eliane Moreira Freire.	2013	Cuidados paliativos na uti: compreensão dos enfermeiros	Verificar a compreensão de enfermeiros que atuam na UTI sobre os cuidados paliativos.
Giovana Calcagno Gomes; Daiani Modernel Xavier; Marina Soares Mota; Marli dos Santos Salvador; Rosemary Silva da Silveira; Edison Luiz Devos Barlem.	2014	Dando notícias difíceis à família da criança em situação grave ou em processo de terminalidade	Conhecer as vivências dos profissionais de enfermagem ao comunicarem notícias difíceis à família da criança hospitalizada em situação grave ou em processo terminal.

Mayla Cosmo Monteiro, Andrea Seixas Magalhães, Terezinha Féres-Carneiro, Rebeca Nonato Machado.	2015	A relação médico-família diante da terminalidade em UTI	Compreender a visão do médico intensivista acerca da participação da família em situação de terminalidade em UTI e da comunicação de más notícias
Maria Emidia de Melo Coelho, Amauri Carlos Ferreira.	2015	Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro	Compreender o sofrimento do cuidador diante da situação-limite da terminalidade da existência
Silvana Maria Aquino da Silva	2016	Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos	Proporcionar alívio ao sofrimento e evitar medidas fúteis diante da irreversibilidade da doença
Cristiani Garrido de Andrade, Solange Fátima Geraldo da Costa, Isabelle Cristinne Pinto Costa, Kamyla Felix Oliveira dos Santos, Fabiana de Medeiros Brito	2017	Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar	Investigar se os profissionais do SAD valorizam a comunicação, no âmbito dos cuidados paliativos, ao assistir o paciente sem possibilidades de cura e averiguarem quais são as estratégias comunicacionais facilitadoras que estes profissionais utilizam para promoção dos cuidados paliativos.
Delmo de Carvalho Alencar; Antônia Taísa de Carvalho; Rejane Lopes de Macedo; Ana Maria Neiva Eulálio Amorim; Álissan Karine Lima Martins; Marcia Teles de Oliveira Gouveia	2017	Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	Identificar os sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal

Fonte: próprias autoras

Diante da leitura dos artigos selecionados, foram formuladas categorias que serão descritas a seguir.

COMUNICAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM

A comunicação tem destaque na relação estabelecida entre pacientes, familiares e equipe assistente. O fim da vida é algo real não muito distante dos doentes em fase terminal. Deste modo a comunicabilidade estabelecida bem direcionada favorece no esclarecimento de forma gradativa a fim de minimizar danos irreversíveis aos envolvidos no cuidado ao cliente terminal. Toda a equipe assistente no contexto de cuidado tem seu

papel importante e direcionado favorecendo o cuidado prestado. A notoriedade que o médico assistente possui no elo criado buscando perpetuar uma aproximação de confiança aos seus clientes e acompanhantes ponderando a clareza do diagnóstico propicia meios em instituir segurança e parcialidade aos doentes e parentela envolvida no contexto de terminalidade. (MONTEIRO *et al*, 2015).

Segundo Silva (2016), a importância da equipe envolvida no cuidado paliativo é atravessada com cautela e muita dedicação. Uma assistência toda baseada num cuidado humanizado respeitando cada paciente em sua individualidade. O cuidado paliativo denota para os pacientes assistidos, segurança, conforto e confiabilidade. Embora o cliente seja centralizado nesse cuidado, os familiares têm sua fundamental importância para juntamente com a equipe receber um suporte psicológico e emocional. É necessário levar em consideração que os profissionais sejam capacitados e busquem meios que possibilite melhoria nesse cuidado direto ao doente em terminalidade.

Assistir ao paciente em sua totalidade, respeitando cada particularidade e individualidade é fator primordial na relação estabelecida entre profissionais de enfermagem, pacientes e familiares. Os mecanismos utilizados para que haja essa cumplicidade parte do princípio da comunicação segura e eficaz, sendo assim essa assistência é estabelecida de forma humanizada (ANDRADE *et al* 2017.)

É importante destacar que para muitos profissionais há dificuldades em relatar ao paciente e seus familiares sobre a progressão de seu diagnóstico, o não conhecimento sobre os cuidados paliativos e assistência que lhe é cabível ao doente terminal dificulta na prestação do serviço permitido e assegurado no processo de terminalidade do doente (NUNES; RODRIGUES, 2012).

Infelizmente, ao tratar-se de alguns profissionais de enfermagem, em sua grande maioria não munidos de habilidade e competência muitos por sua vez prestam uma assistência de péssima qualidade, envolvendo o paciente num processo de indiferença facilitando de forma indignada, meios que os clientes busquem por certo, respostas que não justifiquem tal diagnóstico devido aos cuidados errôneos ofertados por aqueles designados para cuidar. Entretanto, se firma a necessidade de um cuidado holístico e individualizado para cada paciente (BUSHATSKY, M. *et al*, 2011).

O não cumprimento de seus deveres como profissional vinculado ao cuidar interfere nessa relação por diversos momentos na atuação de sua assistência, muitos profissionais de enfermagem deparam-se com a dor, tristeza e sensação de dever não

cumprido quando relacionado ao paciente oncológico, tendo como ponto de partida o cuidado centralizado no doente terminal, muitos acabam se envolvendo a tal ponto onde a razão e emoção se funde conflitando sua realidade em assistir o cliente em terminalidade. O desligamento desse profissional de enfermagem a assistência ao cliente, é por certo entendido e aceito quando relação em assistir o paciente de forma integral e segura (ALENCAR *et al*,2017).

É importante destacar que para alguns profissionais de enfermagem, a comunicação verbal e não verbal facilita nesse contexto de cuidado direto ao paciente, evidenciando assim uma forma segura e eficaz quanto a clareza na mensagem de fato transmitida para os envolvidos nesse processo do cuidado. Técnicas utilizadas para facilitar esse contato são imprescindíveis na realização desse sistema, tocar, cantarolar, gesticulações e acenos são métodos facilitadores na comunicação não verbal, conseqüentemente todas essas abordagens revelam resultados satisfatórios, estimativo e humanizado (ANDRADE *et al* 2017.)

No processo do cuidado ao paciente é importante existir cumplicidade e reciprocidade nos profissionais envolvidos nessa dinâmica, e nesse contexto a comunicação qualificada traz para ambas as partes segurança e equilíbrio nessa logística de atendimento. Fundamentalizar a comunicação nesse processo é trazer para a equipe um olhar mais humano e cuidadoso no atendimento ao doente e interação da equipe de modo geral (BROCA; FERREIRA, 2012).

Sendo assim, muitos enfermeiros em sua assistência aos pacientes em processo de finitude atuam de forma sucinta e límpida trazendo conforto ao paciente, realizando seus desejos dentro de cada realidade, objetivando de modo a satisfação do cliente quanto as suas vontades e comodidades (HERMES; LAMARCA, 2013).

COMUNICAÇÃO, CUIDADOS PALIATIVOS E FAMÍLIA

A importância dos familiares de pacientes envolvidos em cuidados paliativo é de suma importância no retorno esperado pela equipe que o assiste. É evidenciada pela enfermagem que essa aproximação da família traz segurança, conforto, dignidade, favorecendo no equilíbrio emocional e racional. O entendimento do fim de vida é claro e real, Deste modo facilitar esse contato minimiza a dor e a sensação de abandono vivido pelo doente nesse processo do fim que é estabelecido ao modo que se intensifica os sintomas relacionados ao diagnóstico (SANTANA *et al*, 2009).

O cuidado paliativo permite como forma de atenção o envolvimento direto dos familiares ao paciente em condições de finitude. Estabelecer esse laço objetivando clareza numa abordagem segura e correta é fundamental na assistência agregando valores na relação paciente-família- profissional. A reciprocidade nessa relação favorece meios a fim de minimizar medos, tendo como ponto de partida a aceitação nos desígnios assim vividos pelos doentes e sua parentela (NUNES; RODRIGUES, 2012).

O laço criado envolve de uma comunicação equilibrada e segura, ofertado pelo enfermeiro em exercício de sua atribuição, favorece confiança para o paciente e sua parentela. Assegurar paz numa condição contínua e prolongada no decorrer da assistência ao paciente, viabilizando o conforto e segurança, e nesse momento de finitude gera confiança e consolo tanto para o cliente assim como seus familiares (COELHO; FERREIRA, 2015).

A competência estabelecida no atendimento humanizado como meio de comunicação é favorável no que refere ao entendimento das informações difundidas aos familiares participantes no cuidar do doente com câncer. Demonstrar técnicas a fim de viabilizar apoio ao paciente e sua parentela denota conseqüentemente diminuição da dor já estabelecida proveniente da aceleração de sintomas existentes no progresso do câncer em fase terminal (GOMES *et al*, 2014).

No cuidado direto ao paciente com câncer, parentes buscam de forma organizada prestar uma atenção, viabilizando segurança e conforto do doente. É perceptivo o quanto os familiares tem se esforçado de modo integral no zelo, objetivando estar no contexto do cuidado a fim de integrar como parte da equipe de assistência ressaltando a importância de sua presença tanto para os pacientes assim como para os mesmos citados. Conseqüentemente tal forma de agir favorece no âmbito familiar evidenciando aproximação, estabelecendo confiabilidade e serenidade no que refere ao processo de terminalidade desse doente. (NUNES; RODRIGUES, 2012).

O apoio destinado aos familiares e pacientes acerca dos diagnósticos e suas evoluções, destacam a importância que a equipe de enfermagem denota nesse cuidado direto ao doente em situação de finitude. Esclarecer dúvidas apoiar em despeito das questões até mesmo espirituais, caracteriza meios adequados facilitando de modo uma assistência delicada e individualizada a todos envolvidos nesse contexto de cuidado ao doente. Salientado o quanto é considerável o suporte na fase de pesar do paciente e sua parentela (BARROS *et al*, 2013).

A importância dos familiares no cuidado ao paciente em terminalidade é trazido como terapêutica de conforto e confiabilidade para os doentes citados, fazer parte desse processo junto a equipe designada para tratar os sintomas apresentado no agravo do câncer, denota para os parentes uma sensação de está cumprindo seu papel, fortalecendo-o em seu emocional, primando para o paciente que ele não está sozinho nesse momento final de vida. (NUNES; RODRIGUES, 2012).

Apesar do grande esforço que os enfermeiros realizam na assistência aos pacientes em cuidados paliativos mediante a rotina diária e complexa, denota-se que a própria dinâmica de atendimento não possibilita momentos de reflexão para que sua equipe se atente numa orientação melhorada e humanizada aos pacientes em finitude.

CONCLUSÃO

Ofertar um cuidado humanizado compreendendo a patologia, agregando os fatores psicossociais e humanos do paciente são de suma importância no cuidado direto ao doente com câncer em terminalidade. O enfermeiro munido de suas atribuições precisam entender sua relevância nesse contexto direcionado num cuidado sensível, traçando meios favoráveis alcançando maneiras a observar o paciente em sua totalidade.

É imprescindível que a enfermagem estabeleça meios facilitadores na comunicação que se institui no processo de cuidar do paciente com câncer terminal, buscando para esse cuidado agregar os familiares presentes no processo de finitude do seu ente. Ressaltar o destaque positivo que a família possui no zelo direto ao paciente terminal como terapêutica de conforto e confiabilidade.

Este artigo compreende a importância da equipe multiprofissional estabelecida como ponto de partida na comunicabilidade inserida e eficaz, denotando a família como fator primordial no contexto de terminalidade do doente a fim de minimizar anseios e angustias envolvido na progressão de sintomas referidos no prognóstico do paciente ressaltam o cuidado holístico e humanizado embasado no conhecimento científico com a finalidade de melhor atender o doente e sua parentela com o objetivo de diminuir danos irreversíveis relacionados a fatores emocionais e psicológicos a partir da certeza da morte que é instalada nas circunstâncias vivenciadas no doente em finitude.

Referências

- ALENCAR, D; *C. et al.* Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal RevFun Care Online, v.9, n.4, p.1015-1020, out/dez, 2017.
- ANDRADE, C. G. *et al.* Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar, Rev. Fund. Care Online, vol.9, n.1, p. 215-221, 2017.
- BROCA, P. V; FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem, REBEN: Rev. Bras. Enferm, Brasília, v.65, n. 1, p. 97-103, jan-fev. 2012.
- BARROS, N. C. B. *et al.* Cuidados paliativos na uti: compreensão dos enfermeiros, R. Pesq. Cuid. Fundam. Online, João Pessoa, v.5, n.1, p.3293-3301, jan./mar 2013.
- BUSHATSKY, M. *et al.* Cuidados Paliativos em pacientes fora de possibilidade terapêutica: um desafio para profissionais de saúde e cuidadores, Revista Bioethikos- Centro Universitário São Camilo, v.5, n. 3, p.309-316, Abr.2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Bases do tratamento do câncer. 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/inca/acoes_cap6.pdf> Acesso em: 17 fev. 2018.
- BRASIL. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html>. Acesso em 22/02/18.
- COELHO, M, E; FERREIRA, A, C. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro, Rev. bioét. Belo Horizonte, MG, v.23, n.2, pág: 340-348. 2015.
- CAMPOLINA, A.C. et al. A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida da população de doenças crônicas. Caderno de Saúde Pública, n. 6 v. 29, p. 1217-1229.2013
- DEL GIGLIO, A. Cuidados com o paciente terminal com câncer, segundo a tradição judaica. Rev Bras de Cancerologia, v. 4, n. 15, p. 6-9, 2001.
- EBMEIER, K. et al. Recent developments and current controversies in depression. Lancet, v. 367, n.9505, p. 153-67, 2006.
- GOMES, G, *C. et al.* Dando notícias difíceis à família da criança em situação grave ou em processo de terminalidade. Rev. Enferm. UERJ, v.22, n.3, p.347-352, mai-jun.2014.
- HERMES, H. R; LAMARCA, I. C; A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde, Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.9, p.2577-2588, 2013.
- INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016/2017: incidência de câncer no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/wcm/dncc/2015/index.asp>>. Acesso em: 17 fev. 2018.
- INCA - Instituto Nacional do Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle de Sintomas. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/N-48_v_02_pdf_condutas acesso em fev. 2018. <http://decs.bvs.br/> acessado em 17.02.18.
- KOVÁCS, M. Educação para a morte: temas e reflexões. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- MONTEIRO, M.C. *et al.* A relação médico-família diante da terminalidade em UTI Psicol. Argum, Rio de Janeiro, v.33 n.81, p.314-329, abr-jun.2015.
- NUNES, M.G.S; RODRIGUES, B.M.R.D. Tratamento paliativo: perspectiva da família, Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.20 n.3, p.338-343, jul. /set. 2012.
- Rigo JC, Santos E. Contextualizando os Cuidados Paliativos em Geriatria e Gerontologia. In: Dalacorte RR, Rigo JC, Schneider RH, Schwanke CHA. Cuidados Paliativos em Geriatria e Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2012. 3-7.
- SANTANA, J;C,B *et al.* Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. Revista Bioethikos. Minas Gerais, v.3, n.1, p.77-86. 2009.
- SILVA, Maria Júlia Paes. Comunicação de Más Notícias. Mundo Saúde [Internet]. 2012[cited 2016 Mar 09];36(1):49-53. Available from: https://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/90/05.pdf
- SILVA, S.M.A. Os Cuidados ao Fim da Vida no Contexto dos Cuidados Paliativos, Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v.62, n.3, p.253-257.2016.